

ARCHIVOS RIO GRANDENSES DE MEDICINA

Órgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre

DIRECTOR:

Prof. Argymiro Chaves Galvão

Catedrático da Faculdade de Medicina



SUMMARIO:

Liberdade Profissional — A. G.

Cartinha para o Rio — Prof. Ney Cabral.

Carta dirigida ao Prof. Fernando Magalhães — Dr. Gabinho Fonseca e Prof. Thomaz Mariano.

Explicação necessária — Prof. Argymiro Galvão.

Exposição lida na Sociedade de Medicina — Dr. Renato Barbosa.

Declaração lida na Sociedade de Medicina — Prof. Argymiro Galvão.

Um „nada“ que exprime „tudo“ (transcripção) — S. M.

A prova provada (transcripção). —

O mecanismo da ação do hypo-sulfito de sodio nos envenenamentos cyanhydricos. — Pharm.-chimico — Jaci A. L. Tupi Caldas.

Hospital Alemão de Porto Alegre.



EXPEDIENTE: Toda a correspondência deverá ser dirigida ao Dr. Argymiro C. Galvão, à Rua 1.º de Março 440. Os Archivos Rio Grandenses de Medicina aceitam a colaboração científica de todos os médicos. — A responsabilidade dos conceitos omitidos nos artigos de colaboração cabe exclusivamente aos seus signatários, e a dos artigos editoriais e suílos ao director da revista. — A assinatura será anual em qualquer época que se inicie.

Laboratorio de Analyses Clinicas

ANNEXO Á PHARMACIA E DROGARIA ALLEMÃ

DE RODOLPHO E. ALBRECHT
Succes. de J. Schröder & Cia.

**Rua Voluntarios da Patria N.^{os} 49 e 51
PORTO ALEGRE**



Direcção scientifica: Prof. Dr. ARGYMIRO GALVÃO

Direcção commercial: RODOLPHO E. ALBRECHT

Sorologista: Prof. Dr. PAULA ESTEVES

Catedratico da Faculdade de Medicina, Sorologista do Instituto Oswaldo Cruz
desta Capital.

Bacteriologista: Prof. Dr. ARGYMIRO GALVÃO

Catedratico da Faculdade de Medicina. Chefe da secção de microscopia do
Instituto Oswaldo Cruz.

Chimico: Dr. FELICISSIMO DIFINI

Assistente de clinica pediatrica da Faculdade de Medicina e ex-assistente do Instituto
Oswaldo Cruz.



Theonephrina(Associação de Theobromina e opoterapia renal)
Capsulas e drageas**SUP-HG**(Supositorios mercuriales —
Lues e suas modalidades)**Natrol**(Ta-Taro — bismuthato de sodio solu-
vel — Empólias e pomada — Trata-
mento topical de úlceras, etc.)**Luteo-Ovarina**Opoterapia ovariana
total**Opo-Bilina**Comprimidos com bile
despigmentada - Chola-
gogo, Ictericias, Prisão
de ventre, etc.**Vaccinas de Wright**

L. C. S. A.

Asthmatica
Bronchica
Coqueluche
Gripe
Pneumococcica
Acne
Estaphylococcica
Estreptococcica
Gonococcica
Puerperal
Uretritica
Colibacillar
Typhica (TAB), etc.

**Sôro Anti-Gonococcico**

Em empólias de 2 1/2 cc.

Sôro Renal de CabraNephrites. Albuminuria. Uremia.
Anuria. Olyguria. Etc.**LABORATORIO CLINICO****SILVA****ARAUJO**

Marca Registrada

+ 2 - 2 -

**Os productos opoterapi-
cos e as vaccinas e sôros**

L. C. S. A.

devem ser preferidos
aos demais porque,
além da sua cuidada e
rigorosa manipulação,
são recentes, feitos
sempre em partidas rela-
tivamente pequenas,
de modo que não haja
tempo para perderem
as suas virtudes the-
rapeuticas.

Indicar e exigir sempre
o numero e a marca do**Laboratorio Clinico****Silva Araujo**

Isto representa: Tran-
quillidade, segurança e
certeza de empregar
um bom producto, ma-
nipulado por profissio-
naes competentes e
honestos.

**Carlos da Silva Araujo & Cia.**

Caixa Postal, 163 - End. Telegr.: „Biolabo“

Rio de Janeiro - Brasil

Escriptorio Central e serviços de Analyses Clínicas:

Rua 1.º de Março, 13 Sobr. - Tel. Norte 5303 e 3152

Fabrica:

Rua Dr. Paulo Araujo 199A e 201

Telephone Jardim 683 - Engenho de Dentro

LIPOALIOL

Camphora. Gayacol. Eucalyptol. Succo de alhos.
Óleo de fígado de bacalhão. EMPOLAS.
Bronchites chronicas. Gangrena pulmonar. Tuberculose, etc.

Agente depositario em Porto Alegre:

Fausto Sant'Anna

Rua 15 de Novembro n.º 27 - Telephone autom. 5782 - Telegrammas: „FAUNA“

MetacalTratamento racional de
recalcificação. Capsu-
las, comprimidos e gra-
nulado.**Bi-Iodado Lithinado**Elixir e gotas — Iodo-
hydrargirato de lithio.
Syphilis. Rheumatismo.**Oxy-Hemoglobina**de gosto e aspecto ex-
cellentes. Elixir e Xa-
rope. Tonico hemato-
genico. Reconstituindo
do globo vermelho do
sangue.**Opoterapia**

L. C. S. A.

Ovario-Thyroidina
Iodo-Thyroidina
Sôro-Anti-Thyrodéo
Luteo-Ovarina
Luteo-Mammina
Opo-Cerebrina
Opo-Spermina
Opo-Hepatina
Opo-Nephrina
Opo-Splenina
Opo-Bilina
Succo Thymina
Opo-Parathyroidina
Opo-Suprarenalina
Opo-Hypophysina
Retrophysina
Anterophysina
Adreno-Hypophysina

Compral

NOVO ANALGESICO

seguro e inocente para afastar e evitar
estados dolorosos de toda a especie

Embalagem original „Bayer“
com 10 compr. a 0,5



Orexina

Estomachico e antiemetico sem sabor.

Efeito comprovado na falta de appetite, sub-alimentação, hyperemese, vomitus gravidarum etc., etc.

Tubos com 10×0,25

Latas com 20 pastilhas de chocolate a 0,25

Amostras e litteratura na

A Chimica Industrial **Bayer-Meister-Lucius** Porto Alegre

Rua Dr. Flores 208 — Caixa postal 75 — Telephone 5228.

ARCHIVOS RIO GRANDENSES DE MEDICINA

Orgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre

Publicação mensal:

Anno	200000
Semestre	120000
Avulso	28000
Extrangeiro	300000

Comissão de Revista:

Prof. Dr. Raul Bittencourt, livre docente de psychiatria.
Dr. Carlos Bento, assistente da clínica médica da Faculdade.
Prof. Dr. Florencio Ygartua, livre docente de pediatria.

DIRECTOR: PROF. ARGYMIRO CHAVES GALVÃO
Catedrático da Faculdade de Medicina

LIBERDADE PROFISSIONAL

A Sociedade de Medicina de Porto Alegre acaba de nomear a comissão que deverá estudar a questão da LIBERDADE PROFISSIONAL no Estado do Rio Grande do Sul.

O resultado deste estudo virá ao plenário da Sociedade, onde será discutido.

Marca tal resolução, talvez, o mais auspicioso facto que se tenha passado no seio da douta corporação.

Os nomes de Gonçalves Viana, Alpheu Bicca de Medeiros, Fabio Barros, Ulysses de Nonohay, Raul Moreira permitem tudo se esperar em favor da collectividade medica, pois á cultura intellectual de cada um dos profissionaes citados somma-se o elevado senso moral, por todos reconhecido.

Em tais circunstâncias, fóra de uma atmosphera de incontidas paixões, a comissão encontrará para o assumpto a solução digna, capaz de ser alvitrada, sem ferir o sagrado culto que todos nós votamos á LIBERDADE a mais bella conquista dos povos civilizados.

Acreditamos, não seja a importante resolução da Sociedade de Medicina — filha da solução dada no IX C. M. B. á these LIBERDADE PROFISSIONAL — coroada de um efecto meramente platonico.

Pela alta administração do nosso Estado, onde collaboram innumeros profissionaes acatados pelo seu saber e probidade profissional, acreditamos tambem sejam ouvidos os elevados argumentos que surgirão ditados com a elevação que comporta o assumpto encarado sob o ponto de vista social.

Aguardemos pois serenos e confiantes os dias que se succederão.

A natureza do assumpto não permite admittirmos que elle encontre o mesmo destino alcançado por outros já levantados no seio da Sociedade de Medicina.

A comissão estudando-o, deixará nos Annaes da Sociedade, assinalada a tentativa da solução ao delicado assumpto que tanto tem agitado a opinião da classe medica rio grandense.

A. G.

Cartinha para o Rio

Ex.^{ma} Sr. Dr. Fernando Magalhães:

Como em minha primeira cartinha, eu continúo dirigindo-me ao simples collega, considerando V. Ex.^a despido dos muitos títulos que posse.

Recebi, por intermedio da carta dirigida ao Prof. A. Galvão e publicada no anterior numero destes archivos, os trechos que V. Ex.^a, gentilmente, me dedicou.

Não extranhei a impressão triste que minha cartinha causou em V. Ex.^a. Nada mais natural do que essa tristeza: eu terminára a carta confessando que pensara penalisadamente em V. Ex.^a e quem assim pensava não poderia escrever para causar impressão alegre.

Não fiz acusação gratuita a V. Ex.^a, quando reclamei o cumprimento da sua palavra, aqui empenhada, de que levaria a discussão da these Simões às sociedades médicas do paiz. Não sou hierophante e ignorava os passos dados nesse sentido, mencionados em sua carta. O que a minha cartinha quiz provar era a nossa esperança de que V. Ex.^a seria o redemptor da classe médica humilhada. Assim recebemos V. Ex.^a, confiantes nas suas idéas, que se diziam irmãs das nossas.

Se V. Ex.^a queria ser também cortez para com os collegas adversários da these, nada mais simples do que renunciar á presidencia da sessão, vindo, individualmente, communigar com a maioria da assembléa, abroquelado em suas idéias.

Bem ao contrario, V. Ex.^a entregou ás demais sociedades médicas o assumpto dum congresso nacional, dando-nos, assim, aos rio-grandenses, o rótulo de incompetentes para discutirmos o que mais nos interessava. De inicio, porém, faço-lhe um agradoamento, por V. Ex.^a ter aceite o meu conselho: ter na vida «a altivez para dizer o que se pensa e pensar o que se escreve, sempre e sempre.»

A minha cartinha foi um bisturi, que rasgou o abcesso da questão sobre liberdade profissional e V. Ex.^a, óptimo cirurgião, espremeu-o bem, derramando, á luz da publicidade, todo aquelle pús, que são as minúcias do ocorrido na noite de 25 de Outubro de 1926.

V. Ex.^a, excessivamente irritado, derramou pús sobre varios collegas e mesmo

sobre a hospitalidade aqui recebida. Eu, porém, não possuo procuração, nem de tal elles necessitam, para defender os collegas salpicados.

Vou, apenas, limpar-me da gottinha que me caiu sobre as botinas: é este trecho de sua carta: «Divirta-se o Dr. Ney Cabral (pobre marechal francês assim encurralado no sobrenome) com alguém do seu estôfo e veja onde pisa.» Confesso que custei a comprehender o espirito encurralado naquelle parenthèse.

O duque d'Elchingen encurralado no sobrenome Cabral?! Penalisei-me do bravo dos bravos! Já seria demasiado caiporismo: mas uma vez encurralado, apezar de morto ha longos 112 annos!

Tenha V. Ex.^a paciencia, vista agora o seu fardão de membro da Academia de Letras, que vae apprender um poucochinho de portuguez. Saiba V. Ex.^a que cabrat nunca foi curral e sim cabril.

Vou dar-lhe as provas, para que V. Ex.^a nunca mais se esqueça:

Constancio — cabril — s. m. — curral para cabras.

Roquette — cabril — étable á chèvres — bercail.

Magnum lexicon — caprile — is — n. — curral de cabras.

Brôu — Lexicon — caprile — is — n. — redil, curral de cabras.

Moraes Silva — cabril — s. m. — lugar onde se recolhem as cabras.

Vieira — cabril — s. m. (derivado de cabra com o suffixo -il-) — curral de cabras.

E assim os demais lexicos.

Aliás, pouco me surprehendeu essa sua cinca: propositadamente, em minha primeira cartinha, colloquei quatro vezes o mesmo pronome errado, implicantemente... E V. Ex.^a não levantou a lebre, o que lhe seria um óptimo motivo de révanche... Vamos, porém, ao principal: o principe de Moscova, apezar dos esforços de V. Ex.^a em contrario, está novamente desencurralado e muito honrado em continuar unido a um sobrenome limpo, como o que mais o fôr.

Não persista o Dr. Fernando Magalhães em querer mexer com os nomes e sobrenomes. E' brincar com fogo ardente.

Se eu quizesse (é mera hypothese) motejar com o seu nome nautico, seria facil a tarefa.

Abriria o diccionario de Drummond e leria:

Fernando (o homem livre, do teutão). Depois buscaria na geographia:

Magalhães — estreito, ao sul da Patagonia.

E então responderia assim áquelle seu trecho:

«Tenha o Dr. Fernando Magalhães (pobre homem livre assim encalhado no sobrenome) mais um pouco de compostura e apprenda o portuguez.»

*

Tratemos, agora, do meu estôfo. V. Ex.^e leva-me vantagem, e enorme, no seu talento, na sua oratoria, na sua sciencia, no seu physico, nas suas riquezas.

Em tudo isso, V. Ex.^e é Golias e eu sou David.

Creia, porém, que nada disso invejo. Nem o talento seu, nem o de ninguem, porque já tenho observado innumeros casos de incompatibilidade profunda entre o talento e o caracter. E no justo receio, eu prescindo delle.

Não invejo a sua oratoria, nem a sua sciencia, porque elles decorrem do seu talento e, não querendo este, eu me privo daquellas.

Não invejo o seu physico, nem as suas riquezas, porque não sou Narciso e quero continuar pobre.

Se, porém, fizermos a comparação dos nossos estôfos, medindo os nossos caracteres, creia com certeza que a victoria não lhe caberá, nem por um simples angström. que, como V. Ex.^e deve saber, é a menor medida que a physica possue. Neste terreno, eu ainda sou David, mas armado de bôa funda... Se V. Ex.^e preza a honra alheia e não é um vil diffamador, aqui lhe deixo a luva, para que diga e prove, com nobreza, sem responsabilidade penal, qual é o meu estôfo e o que contra elle sabe, ou ouviu dizer.

Resta-me responder-lhe que não me assusta aquelle seu grito, de sobresenho carregado: «Veja onde pisa!» Eu só ando em terra firme e nunca no terreno move-dico dos cambalachos e camoufages.

Era o que tinha a dizer-lhe.

«Par pari refertur»...

Do menor collega

Ney Cabral

P. Alegre — Outubro 1927.

Ex.^{mo} Snr. Professor Fernando Magalhães

Rua Alcindo Guanabara 24, RIO DE JANEIRO

Pelos "Archivos Rio Grandenses de Medicina" tivemos conhecimento da carta que, a 18 de Agosto do corrente anno, dirigistes ao director desta revista, prof. Argymiro Chaves Galvão, a propósito de factos ocorridos em sessão do 9.^o Congresso Medico Brasileiro, realizado a 25 de Outubro do anno findo e em que se tratou da liberdade profissional neste Estado.

Como somos nominalmente citados na referida carta, julgamos de nosso dever vir á falla. Destaquemos, antes de tudo, a parte que nos diz respeito: „Pensei no alvitre da entrega do caso ás sociedades medicas do paiz e propuz-me consultar os antagonistas do grupo com que conferenciava. Ao Dr. Francisco Simões Lopes, de quem possuo carta confirmativa e agra-

decida, perante os Drs. Gabino, Marianti Filho e Dr. Idefonso Simões Lopes Filho, alvitrei o modo de conciliar tudo. E todos aceitaram a proposta. Não foi sem espanto que vi depois algumas testemunhas do acordo retirarem-se ostensivamente do Congresso. O que disse e pratiquei em sessão immediata, obedeceu ainda ao acordo que, por um escrupulo de cortezia, não tornei publico na hora.

Estes os factos em que agi com lealdade e fui julgado com grosseria. Pôde V. E. estar certo que o julgamento não me perturba. Para outra vez, quando tiverem os Congressos medicos de sollicitar o incommodo da collaboração e da presença de alguem ocupado e limpo, é bom avisarem si ha ou não alçapões armados,

e gente trefega capaz de esquecer o que pouco antes aceitára".

Ora, nós não eramos *leaders* dos antagonistas do grupo com que vinheis de conferenciar, mas simples membros do Congresso, sem credenciaes para ajustar accordos, para resolver, em summa, sobre o assumpto em fóco. Communicastes-nos o que pretendieis propor (acreditamos mesmo que casualmente), em presença do Dr. Ildefonso Simões, que não era membro do Congresso, e do auctor da these sobre a liberdade profissional, Dr. Francisco Simões. Este aceitou a solução proposta, porque já se havia desobrigado, lendo o seu trabalho, e porque não queria concorrer, com a sua relutancia, para aggravar uma situação que se delineava ameaçadora. E nós concordámos tambem com a proposta, porque achavamos que ella traria uma solução de emergencia para a séria crise nitidamente estabelecida apôs a sessão da tarde. Mas isso, é claro, tinha que ser submetido á apreciação da assembléa, unica com auctoridade para decidir no caso.

Fomos pois, para a sessão, sinceramente convencidos de que iríamos *votar*, apoiando a descoberto a vossa proposta, mostrando-vos assim que não eramos capazes de esquecer o que antes aceitáramos. Infelizmente não houve tempo para assim procedermos, porque, quando a assembléa deu acordo de si, após algumas palavras rapidamente proferidas pelo presidente, já a proposta estava *aprovada*, e um orador na tribuna tratando de assumpto diferente, tal como commentou no dia seguinte o „Diario de Noticias“.

Sem ter podido votar, que era, repetimos, o nosso desejo, nos retirámos do Congresso acompanhando grande numero de collegas, os quaes não nos poderão acusar de termos concorrido para que lhes fosse trefegamente armado um alçapão.

Porto Alegre, 22 de Outubro de 1927.

assign.: Dr. Gabino da Fonseca.
" Dr. Thomaz Mariante.

Explicação necessaria

Consoante é do conhecimento de todos os senhores collegas, em Abril do corrente anno, como director dos Archivos Rio Grandenses de Medicina, dei publicado a um numero especial e consagrado á „LIBERDADE PROFISSIONAL“.

Por um conjunto de circunstancias, não só a impressão, como tambem a expedição do referido numero foi sensivelmente retardada, motivo pelo qual, sómente em fins de Maio, foi elle entregue à leitura dos que se interessam pelas nossas cousas medicas.

Até o momento em que surgiu a carta do Professor Fernando Magalhães, sómente palavras elogiosas e apreciações lisonjeiras eu ouvi sobre o numero 4 dos Archivos Rio Grandenses de Medicina.

Agora, após o protesto levantado pelo Professor Fernando Magalhães, tenho apreciado novas opiniões, quiçá novas attitudes.

A delicada situação em que me colloquei, tornando-me o alvo de um protesto, cujos termos a esta hora já são conhecidos do corpo medico de nossa capital, implica precisamente, em sem rodeios, definir claramente a minha responsabilidade.

Qualquer que seja o julgamento feito relativamente a resposta por mim enviada em carta ao professor Fernando Magalhães, guardo a serena convicção, de que no terreno da boa ethica social, no terreno da boa moral, deixei ver áquelle professor, que agi com lealdade, julgando os factos desenrolados, tão somente apoiado no que existia publicado, e ainda mais, e o que é sobremodo evidente, apoiado no que se lê na acta da sessão do dia 8 de

Abril do corrente anno, e publicada na integra nos Archivos Rio Grandense, no numero correspondente aos meses de Junho e Julho deste anno.

Outrosim, corroborando a affirmativa que acabo de fazer, tenho ainda, o facto bem suggestivo, e que tambem se encontra documentado numa das actas das sessões realizadas por esta sociedade. De facto, na sessão do dia 31 de Dezembro, solicitei da Sociedade de Medicina o parecer sobre a possibilidade da publicação do numero consagrado á Liberdade Profissional, pois, tratando-se de um assumpto tão delicado, não queria só, assumir tamanha responsabilidade.

A presidencia, como se vê da acta da referida sessão, de acordo com os estatutos da Sociedade, entregou á commissão de revista a resolução do assumpto.

No entendimento que tive com a alludida commissão, ficou deliberado, publicar-se o numero, naturalmente aceitando as opiniões indistinctamente, pró e contra a these em fóco, o que aliás era minha intenção, afim de não trahir eu a sinceridade com que nascera a minha resolução, qual a de no referido numero, sómente encarar o magno assumpto sob o ponto de vista social.

Nada porém recebi, e que podesse publicar, em defesa da referida these.

Até a presente data, afóra o protesto do professor Fernando Magalhães, nada recebi em tal sentido. O silencio da Sociedade de Medicina, considerei-o como um acto de aprovação, á maneira pela qual me conduzi; a unidade de vista, o nenhum



LYTOPHAN

„HENNING“

ACIDO PHENYLCHINOLIN-DICARBONICO

— C₉ H₅ — N. C₆ H₄ (CO₂ H) 2. —

O mais moderno e perfeito dos derivados da chinolina
empregados como dissolventes do ACIDO URICO

Não tem ação irritante sobre o tubo digestivo, sendo geralmente bem tolerado

INDICAÇÕES PRINCIPAIS

RHEUMATISMO nas suas varias modalidades, GOTTA, LUMBAGO, SCIATICA
e nas diversas MOLESTIAS DA PELLE originadas pela diathese urica

EMBALAGEM ORIGINAL: Tubos com 20 comprimidos a $\frac{1}{2}$ gr.

Transpirol

„HENNING“

COMPOSIÇÃO: Acidos phenylchinolin-dicarbonico e acetylsalicylico chimicamente puros.

ANTIGRIPPAL — ANTINEVRALGICO —
ANTIPHLOGISTICO e ANTIPIRETICO

INDICAÇÕES PRINCIPAIS:

GRIPPE, LARYNGITE, AMYGDALITE, NEVRALGIAS EM GERAL
ENXAQUECAS, CEPHALALGIAS e DORES RHEUMATICAS

EMBALAGEM ORIGINAL: Tubos com 20 comprimidos a $\frac{1}{2}$ gr.

Amostras e litteraturas á disposição da distincta classe medica

Unicos Concessionarios para todo o Brasil

Hugo Molinari & Co. Ltda.

RIO DE JANEIRO

201, Rua da Alfandega

Caixa Postal, 161 — Tel. Norte 5421.

SÃO PAULO

8, Rua do Carmo

Caixa Postal, 949 — Tel. Central 4228.

A ENTEROCOLITE ESPECIALMENTE NAS CREANÇAS

melhora promptamente e o caminho para a cura torna-se mais facil pela applicação de ANTIHLOGISTINE quente sobre toda a parede abdominal.



produz o evasimento dos vasos entericos e peritonias e estimula os plexus solar e hypogastrico, melhorando tenesmo, a rigidez muscular e as dores.

Contusões desportivas

Torceduras — Distenções — Feridas do tornozelo — Synovites traumáticas — Myalgia e outras congestões devidas á actividade desportiva — Todas cedem promptamente ás applicações quentes de ANTIHLOGISTINE.

THE DENVER CHEMICAL MFG. COMPANY — NEW YORK E. U. A.

Londres, Berlim, Paris, Florença, Sydney,
LABORATORIOS: Barcelona, Montreal, Cidade do Mexico,
Buenos Aires.

Messrs. Schilling, Hillier & Cia., Ltd.

Rua 1.^o de Março, No. 4 :: RIO DE JANEIRO

protesto de qualquer membro da comissão de revista, igualmente atesta a aceitação, ao menos da orientação que norteou a referida publicação.

Parecerá porém à primeira vista superfluo, apoiado como me encontro nos factos acima relatados, e tendo já respondido à carta que me fôra enviada, voltar aqui ao mesmo assunto.

Tal não se verifica.

Muito embora tudo quanto consta no numero 4 dos Archivos Rio Grandenses de Medicina e publicado em Abril do corrente anno, lá esteja desafiando uma contradicção; muito embora tudo quanto lá se acha, não seja mais do que a verdade repetida, plenamente proclamada por muitos outros de mais autoridade que eu; todavia, tal como se acha a questão, parecerá para aqueles que não conhecem os factos, como verdadeiramente ellos são, que o director dos A. R. G. de M., serviu-se apenas de um motivo, para ferir um médico, e deixar outros na entalada de uma situação, que permaneceria oculta, si em carta o presidente da sessão de Medicina Social do IX C. M. B. não apresentasse as taxativas declarações que não me cabe responder.

Não, senhores collegas que bondosamente me ouvis, a publicação do numero 4 já acima aludido, obedeceu ao elevado desejo de trabalhar pela causa, sob o elevado ponto de vista social.

Lá está o meu artigo, "A LIBERDADE PROFISSIONAL À LUZ DA MEDICINA SOCIAL", a dizer de forma precisa, a sinceridade do meu ponto de vista. O que se acha escrito no editorial, nos sualtos de minha autoria, reflete o meu juízo sobre o assunto, e a descrição do desenrolar dos acontecimentos, é a fiel reprodução do que se passará na celebre noite de 22 de Outubro de 1926.

Mas, vivendo no meio em que a grita contra o "princípio paradoxal" é quasi unanime; animado do tão desejo de encarar a questão tão sómente pela sua face social; fielmente reproduzindo o que se passará e de todos era conhecido; dizendo o que a própria imprensa leiga registraria; usando da máxima lealdade, consultando antes de tudo a esta sociedade, sobre a oportunidade da publicação do n.º 4 dos A. R. G. de Medicina; sobre o que havia sido resolvido respeito ao substitutivo votado na sessão de medicina social do IX. C. M. B.; ainda assim foi considerado, pelo prof. Fernando Magalhães, como "tendencioso e hostil" o referido numero dos A. R. G. de M., e consagrado à "Liberdade Profissional", quicá, julgamento este aprovado, ao que me parece, por um diminuto numero de collegas rio-grandenses.

Assim, pois, sem recordar acontecimentos que bem ajuzam a fallencia de uma grande força; sem analysar particularidades que podem em flagrante evidenciar a habilidade de alguns pró-homens da nossa medicina; não esmiuçando detalhes facéis de se perceber através da leitura da carta a mim enviada; não procurando indagar da finalidade prática da solução alvitrida; desejo dizer à Sociedade de Medicina, que, de acordo com a declaração constante no rodapé da capa da nossa Revista, embora caiba-me a inteira responsabilidade dos conceitos emitidos no editorial, nos sueltos, todavia sendo os A. R. G. de M. o orgão da Sociedade, inutilivelmente a ella cabe a responsabilidade do consentimento da saída do numero 4 dos Archivos e já acima focado.

Não peço apoio á causa que delendi, este ahí se acha na consciencia da propria Sociedade de Medicina, e quando mesmo sosinho me encontrasse aqui no nosso meio medico, já teria encontrado o conforto do apoio, nas lisongeiras apreciações feitas por um collega, que em um artigo intitulado *"Um „nada“ que exprime „tudo“*, assinado S. M., pelas columnas do "Mundo Medico", do Rio de Janeiro, n.º 10 — Anno I, de 1º de Setembro do corrente anno, da forma mais vibrante, em linguagem de fogo, destemidamente, com a coragem dos que defendem as causas verdadeiramente nacionaes, tecendo comentários em torno do meu editorial, intitulado "Nada" e publicado no n.º consagrado à "Liberdade Profissional", poz bem em relevo a situação de vergonha e de miseria em que nos achamos.

E' bastante, estou apoiado por opinião insuspeita, a qual amparando o que então externei, e hoje repito — *"Nosce te ipsum"* — não será possíssimo pois, dizer que em face da nossa actual situação, em face do exercicio da nossa profissão *nada somos* cometeu sómente a excessiva benevolencia de a meu respeito emitir conceitos sobre-modo sensibilizadores, mas também com grandeza e elevação de sentimentos, reconheceu a lealdade, a sinceridade com que falei.

Ponto final. Julgado bem ou mal, sinto-me forte, amparado na serenidade da minha consciencia e na convicção de alimentar os mais elevados sentimentos de classe.

Porto Alegre, 14 de Outubro de 1927.

(assig.) Dr. Argymiro Chaves Galvão

Declaração lida na sessão do dia 14 de Outubro de 1927.

Os "Archivos Rio Grandenses de Medicina" aceitam anuncios de preparados, casas de material de laboratorio, cirurgia, automoveis, etc. etc.

A Revista sahirá mensalmente e terá grande circulação em todo o Brasil, em especial no Rio Grande do Sul.

Os pedidos de anuncios devem ser dirigidos para a rua 1.^o de Março n. 440 em Porto Alegre.

Um officio recebido pela Sociedade de Medicina de Porto Alegre

„Exmo. sr. professor Heitor Annes Dias, M. D. presidente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre.

Tenho a honra de transmittir ao conhecimento da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, a resolução que tomou o 9.º Congresso Medico Brasileiro, realizado nesta capital em outubro de 1926.

Sendo apresentado na sessão de medicina social um trabalho do dr. Francisco Simões Lopes sobre liberdade profissional, o 9.º Congresso Medico Brasileiro, por proposta do professor Fernando de Magalhães, aprovada unanimemente, resolveu remetter ás associações medicas do Brasil o estudo e solução do problema da regulamentação do exercicio da medicina, o que dou conhecimento a essa sociedade, a que v. ex. dignamente preside.

Respeitosas saudações.

*Dr. Renato Barbosa, secretario geral.
Porto Alegre, 25 de Outubro de 1927.*

A exposição lida pelo dr. Renato Barboza
e na qual se reflecte a sua defesa, em face dos ultimos successos presos ainda aos acontecimentos do IX C. M. Brazileiro.

„Exmos. Snrs. — A insistencia com que se vem repetindo nestes ultimos tempos inverdades e suposições sobre acontecimentos que se prendem á organisação e realização do 9.º Congresso Medico Brasileiro, forcaram-me a ocupar a vossa atenção, pois todos comprehendem que não me pôde ser agradavel fallar sobre um assumpto que motivou accusações, as mais graves e descortezes, por parte de membros desta Sociedade, á minha pessoa. Eu desejava, tinha e devia que fazer a justificativa de todos os meus actos, mas longe estava em pensar que a isto seria obrigado, pela attitude de collegas desta Sociedade, de quem sempre pensei estar isento da mais leve injustiça.

Uma cousa quero deixar que fique sempre a pairar no espirito de todos que aqui vieram: é a intenção formal de que não venho atacar ninguem, mas sim me defender. E' um direito que me assiste e eu não posso abrir mão dele, não só

pelo respeito que me merece esta Sociedade, como tambem pelo sentimento de dignidade individual, que procuro cultivar.

O congresso e o governo

Secretario Geral que fui da Comissão organisadora, acompanhei todos os trabalhos que esta executou junto ao Governo do nosso Estado, podendo afirmar vos que nada nos foi exigido, em troco de qualquer auxilio. Não é verdade que se tenha feito uma transacção, como tão injustamente se tem insinuado, recebendo a Comissão o quantum, sub condicione de uma supposta promessa. E' preciso que se tenha um pouco mais de consideração para com aquelles que tanto trabalharam e se sacrificaram na realisaçao desse Congresso. O que sempre se procurou, na previsao de acontecimentos lamentaveis, foi evitar que soffressemos a acção inconveniente e dispersiva da politica, cuja paixão irreflectida agiria perturbando um ambiente, onde a serenidade e a meditação se faziam tão necessarias.

Não havia theses officiaes como não havia theses prohibidas. A prova temol-a no regulamento do Congresso, que se publicou com muitos meses de antecedencia, cujo art. 1.º assim determina:

O Congresso Medico do Rio Grande do Sul se reunirá a 21 de Julho de 1926, sob os auspicios da Sociedade de Medicina de Porto Alegre. Os trabalhos se prolongarão por espaço de 7 dias, sendo o Congresso constituido por medicos brasileiros, cujos titulos tenham sido conferidos pelas facultades officiaes ou equiparadas, comprehendidos tambem os portadores de diplomas rivalidados pelas mesmas facultades.

Poderá fazer parte do Congresso o medico estrangeiro que tenha exercido mais de 10 annos, funcções publicas.

„São aceitos todos os trabalhos que se relacionem com a medicina, sob qualquer dos aspectos, scientifico, pratico ou social.“

Os titulos dos trabalhos serão enviados á Comissão Organisadora, para que oportunamente possa publical-os...

A meridiana clareza das palavras deste artigo não pode deixar duvidas no espirito de ninguem, sobre a possibilidade da existencia de occultas intenções. O regulamento publicado mezes antes da realisação, do Congrésso e por nós elaborado, fui submetido, antes de sua divulgação, ao julgamento de Dr. Protasio Alves, presidente da Comissão Organisadora do Congresso, que o approvou, determinando a sua impressão.

E' forçoso concluir que o liberalismo desta clausula era uma garantia à liberdade de pensamento, sagrada conquista que tanto sacrificio exigiu dos homens e intangivel hoje na constituição de todos os povos livres e cultos.

A these Liberdade profissional

Alguns dias antes da inauguração do Congresso, recebi, entre outros trabalhos, a these do Dr. Francisco Simões Lopes, sobre a Liberdade Profissional no Rio Grande do Sul. Levei este facto imediatamente ao conhecimento do Presidente da Comissão Organisadora, fazendo-o ver que este trabalho estava escrito com grande elevação moral, representando um completo estudo da questão, sob o ponto de vista constitucional e terminando por uma formula, que, dentro da Constituição do nosso Estado, regulamentava o exercício da Medicina. Accrescentei ainda mais: Não encontro razões para recusarmos trabalho tão importante, propondo destinarmo-lo á sessão de Medicina Social, com o que concordou. E assim se fez, mesmo porque de outro modo não podia agir a Comissão Organisadora, tendo em vista os dispositivos do seu regulamento. E bem mais longe fui ainda nas minhas justificativas, quando disse que a recusa deste trabalho importava em prova de intolerância, sómente explicável por espirito faccioso e partidário, contra o qual vinhamos nos prevenindo, desde os primórdios da nossa organização.

Demos assim o mais formal desmentido a suppostas veladas transacções, que, de quando em vez, alimentava a hostilidade daquelles que puseram sempre em dúvida o criterio da Comissão Organisadora. O que não desejavam, Comissão Organisadora e Governo do Estado, era que a politica armasse barraca em meio dos nossos arraiaes, corrompendo as intenções do Congresso e annullando as suas

mais proficuas realizações. Foi isso o que espontaneamente prometteu a Comissão Organisadora, sem que o Governo nada lhe pedisse.

Quanto á recusa de uma these do dr. Carlos Penafiel sobre Liberdade Profissional, tenho a declarar que este facto não chegou ao meu conhecimento.

Só posso responder aquillo que me perguntam, é como até hoje ainda não recebi a carta do Professor Fernando de Magalhães, sobre o relatorio official da Secretaria do Congresso, S. Ex. não teve ainda de mim resposta.

Attitude do professor Fernando de Magalhães

Cabe-me em parte e ao Dr. Ernani Lopes ter-se conseguido com que o professor Fernando de Magalhães comparecesse ao primeiro Congresso Medico que se realizava no Rio Grande do Sul. Sabíamos perfeitamente o quanto lhe seria penoso afastar-se da sua actividade profissional e das suas inúmeras ocupações, mas contavamo tambem com o seu entusiasmo, tantas vezes demonstrado, por certamens como este, dahi a esperança que alimentavamo em conseguir do grande Professor o grande sacrificio. Veiu com a sua Familia e um contingente de trabalhos scientificos da sua escola e dos seus discípulos. A sua curta passagem atravez d'aqueles poucos dias que connosco conviveu, emprestou á nossa grande feira scientifica excepcional brilho, pois notava-se mesmo um justo e incontido interesse em vel-o, ouvil-o e applaudil-o. Os auditórios mais selectos reuniam-se quasi que improvisadamente, para assistir a brillante e fecunda palavra do Bossuet da nossa Medicina.

A sua acção entre nós foi tão longe, que, graças ao ascendente que exerceu sobre todos nós pela sua palavra dominadora e empolgante, salvou a classe medica do Rio Grande, na memorável noite de 25 de Outubro.

O nosso Congresso Medico esteve na iminencia de se transformar num caso de polícia. A elle devemos o se ter evitado esta vergonha.

Bastava isto para que houvesse de nossa parte um pouco de respeito e muita gratidão.

Mas a questão traz um vicio de origem e eu desejo demonstrar porque tomou esta lamentavel vereda.

A moção

A moção, feita e redigida pelo professor Fernando de Magalhães, está constituída do seguinte modo:

O 9.º Congresso Medico Brasileiro, reunido em Porto Alegre, remette ás Associações Medicas do Brasil o estudo e solução do problema da regulamentação do exercício da Medicina."

Deprehende-se claramente dahi que não cabe ao professor Fernando de Magalhães compromisso algum no realizar aquillo que esta moção determina que se faça, mas sim á Comissão Organisadora do Congresso, ou melhor, si assim entendermos, a mim, que fui infelizmente o seu secretario geral.

Porque só agora o faço?

A principio esperei que a Comissão Organisadora se reunisse, pelo menos uma vez, para que eu podesse me orientar de acordo com os meus collegas e assim melhor encaminhar todas as medidas e resoluções tomadas nas respectivas sessões. E passaram-se os dias e passaram-se os mezes sem que en visse possibilidades de uma reunião, para tratarmos desse assumpto.

Pareceu-me que a acção demolidora da tempestade fora tamanha, que havia desmantelado até mesmo a Comissão Organisadora.

Por outro lado, si a mim me cabia por dever de officio, o desempenho desta

missão, eu não tinha praso determinado para realisal-a, e comprehendi haver grande conveniencia na sua protelação, pois não desejava transportar para o seio da Sociedade de Medicina aquella mesma atmosphera de perturbações e desordens, que tanto amargurou a todos nós.

Estas são as razões que me julguei no dever de vos apresentar, sobre alguns pontos delicados em que se vae envolvento o meu humilde nome.

Surs. — Trabalhei muito e gastei o melhor das minhas energias, que já não me pertenciam, porque eram destinadas aos meus filhos. Foram innumerias as noites que passei em claro, taes eram as exigencias do trabalho, que a condição de secretario geral me impunha. A cada instante vinha a mim o conhecimento de injustas aggressões feitas por collegas a minha pessoa e a minha acção.

Alguns instantes de alegria muito longe estavam de compensar as horas e os dias de amargura e provação por que passei. Quantas vezes a tristeza com que me forrava se transmittia a minha esposa e aos meus filhos. Mas, a respeito de tudo isto, eu não me considero um cançado e muito menos um vencido. Aqui estou para dar-vos conta da minha conducta, se assim entenderdes. Acredito que a minha acção tivesse falhas e numerosas, mas estas nem de leve poderão ferir a minha dignidade e, porque muito respeito a vos-sa, aqui estou, defendido pela minha."

Declaração

Lida pelo Director dos Archivos Rio Grandenses de Medicina, na sessão da Sociedade de Medicina, no dia 28 de Outubro de 1927.

Como director dos Archivos Rio Grandenses de Medicina, cabe-me senhor presidente, levar ao conhecimento desta Sociedade, que absolutamente não autorisei a transcripção das cartas publicadas pela nossa Revista.

Surprehendi-me com tal publicação no Correio do Povo, tanto mais quanto, sempre tendo mandado á imprensa local os numeros dos Archivos, aquele jornal sobre o numero consagrado á Liberdade Profissional não levantou commentario algum.

Não poderei ser incriminado pelo facto

lamentavel de vermos uma questão toda de exclusivo interesse de classe, assim ventilada por um jornal leigo.

O escrupulo com que agi acha-se bem evidente no ultimo numero dos Archivos Rio Grandenses de Medicina, pois, em vista do theor da carta do Prof. Fernando Magalhães, pedi autorisação ao autor para publical-a na Revista.

Dispensar-me-ia de tal attitude, si não tivesse com real surpreza, adquirido a absoluta certeza de que alguém, — cujo nome ainda ignoro — já conhecesse o con-

ALBANO VOLKMER & CIA.

VOLUNTARIOS DA PATRIA 290 • PORTO ALEGRE

PREPARADOS EXCLUSIVOS

Bismogenol

Para crianças: Oxyacido benzoico bismutylo 5%
Oleum olivarum 95%

Para adultos: Oxyacido benzoico bismutylo 10%
Oleum olivarum 90%

Em ampoulas: Injecções musculares.
O MELHOR ANTILUETICO CONHECIDO.

Nitroscleran

Em ampoulas: Injecções subcutâneas e endovenosas.
Dosagem — 0,01 — 0,02 — 0,04

Em saes: Applicação gastrica
Preparado inocuo de acção rápida na Arterio-sclerose, Hypertensão do sistema vascular, Insuficiência e irregularidade da circulação do sangue.

BROTELLA

Farinha regularisadora das funcções intestinaes.
Não é remedio — É alimento — é DIETA.
Promove os movimentos do intestino cansado e vadio, nas prisões de ventre, crónicas, agudas ou passageiras, regulariza as evacuações, combate a anemia e magreza, a obesidade, é poderoso recurso nas affecções do fígado, doenças da pelle (caráter nervoso) envelhecimento precoce — males esses que provem de intoxicação intestino-estomacal.

DOSAGEM extra forte (obstipações agudas e crónicas)
 forte (prisão de ventre)
 fraca (desarranjos intestinaes)
 p. nervosos
 p. obesos
 p. diabéticos

Toma-se como mingão, com o leite, com as sopas, com carne, legumes, sujeitando-se ao preparo que o próprio enfermo escolher.

LUKUTATE

(Brevemente) Juventude eterna. Não ha mais velhice. Saúde e vigor. Fallencia dos processos de Voronoff e Steinach.

Nada de operações. Lukutate se come.

Após cura por Brotella, o rejuvenescimento por LUKUTATE.

A MARAVILHOSA AGUA MINERAL NATURAL



V. S. não
deve tomar
agua de pro-
cedencia
duvidosa...



Consulte o seu medico

sobre as qualidades da maravilhosa agua mineral natural „LAMBARY“ indicada nas molestias do fígado, rins, estomago, intestinos; ideal como agua de mesa.

Tomando a agua mineral „LAMBARY“ V. S. sabe que bebe a melhor agua mineral do Brasil, engarrafada em seu estado natural; sem gazeficação nem supergazeficação; isto é, tal como sae da fonte.

Esta maravilhosa fonte é uma riqueza que pertence ao Patrimônio Nacional e é fiscalizada directamente pelo Governo do Estado de Minas Geraes.

Caso o vosso fornecedor ainda não possua este artigo podeis pedi-lo pelo Telephone No. 5.247, que vos será fornecido em domicilio sem mais despesa.

Escriptorio: — Rua dos Andradadas No. 293

Telephone No. 4.377

PORTO ALEGRE

teudo da referida carta ao mesmo tempo ou primeiro do que eu. Em tais circunstâncias, no justo receio de maior vulto para a questão, procurei limitar-a tão somente à leitura dos médicos.

Tal não consegui, o assumpto tornou-se público.

Sei, graças a informação segura, que, quando do pedido da publicação de sua carta, o Prof. Ney Cabral enviara uma outra dirigida ao "Correio do Povo" e na qual lamentava ter de tornar público, pelas columnas daquele jornal, a resposta

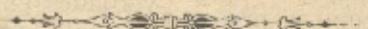
que devia ser publicada nos Archivos Rio Grandenses de Medicina.

Esta particularidade o Correio do Povo não salientou, pelo contrário silenciou.

Em face dos comentários feitos em roda do meu nome é presos a publicação das cartas pelo alludido jornal, com o que acabo de referir, ficou provado que não tive nenhuma participação no que diz respeito à transcrição das cartas publicadas no último número dos Archivos Rio Grandenses de Medicina.

28 - 10 - 1927.

assign.: Dr. Argymiro Chaves Galvão.



Em torno do n.º dos Archivos Riograndenses de Medicina e Consagrado á Liberdade Profissional.

Como foi julgado o nosso editorial — NADA —

(Transcrição integral dos vibrantes artigos publicados no MUNDO MEDICO n.os 10 e 11, respectivamente de 1 e 8 de Setembro de 1927.)

Liberdade profissional Um „nada“ que exprime „tudo“

É velha a anedota do desafio entre Frederico I e Voltaire cuja aposta seria levantada pelo que escrevesse uma carta com o menor número de palavras. Ganhou-a Voltaire simplesmente com a letra I. (imperativo do verbo *ir*, em latim).

Caso semelhante passou-se no Rio Grande do Sul; não sob o dilettantismo de charadas ou anedotas matadoras de tempo, mas, para positivar situações melindrosas, quiçá ameaçadoras, para os nossos créditos científicos; e desta vez, a expressão NADA teve o fulminante significado de TUDO.

Reunido o celebre 9º Congresso Médico na cidade de Porto Alegre, em uma de suas memoráveis sessões, foi levada à discussão o estudo da liberdade profissional. O efeito causado lembrou o de um formidável estampido cuja repercussão foi ouvida em todo o Brasil. Mas como sempre, quando a deslocação do ar é vultuosa as membranas esfrangalhadas dos tímpanos impedem a audição, a aphonia atesta o traumatismo e a mudez affirma a comprovação. — Tal e qual. — O choque pro-

duzido pela apresentação da these esboçou uma separação na classe dos estudiosos e sobre tudo nos próprios congressistas. A perspectiva deixava entrever funda brecha cuja finalidade, esperava-se, fosse a resolução tão necessária e tão esperada para o magnifico problema.

Vã esperança.

Os adiamentos, as explicações semi-confusas, as interpretações meditadamente dissimuladas, os levantamentos temporários dos trabalhos, e quejando recursos usados, para não milindrar a abjecta disciplina imposta ao encarceramento da opinião própria e da altivez profissional; tudo veio afirmar a perda de audição de uns, a completa mudez de outros e a semi-aphonia de alguns que baixinho balbuciavam as más opiniões contrárias à ilegal liberdade profissional; e isso, para não se diminuirem aos olhos dos poucos que de peito descoberto souberam aceitar a defeza do saneamento moral para a autoridade profissional médica e farmacêutica.

Pouco depois de encerrado o referido

congresso, fizemos pelo Diario de Medicina um confronto entre a famosa liberdade profissional e as concessões estabelecidas pela nossa Constituição. Em varios artigos analysámos, com a maior imparcialidade, o assumpto e accusámos com serenidade a irreverencia de semelhante permissão deprimente para os nossos fóros de povo civilizado, educado, ilustrado e sobre tudo, bom e fiel interpretador de suas proprias leis. Ouvimos tambem aqui os taes semi-aphonicos que, em attitude confidencial, voz sumida, olhos vertiginosamente agitados de um lado para outro, tremulos de medo — nos diziam: Está tudo perdido. Para que estudámos? — Que nos vale ter gasto o tempo com os preparatorios e seis annos em uma academia? Melhor seria adoptarmos o charlatanismo, etc. etc."

Mas, nenhum manifestou a coragem de vir a publico para com energia dizer em voz bem firme o sentir da repulsa.

Cae-nos agora sob as vistas um exemplar dos Archivos Rio Grandenses de Medicina, e por coincidencia, numero dedicado ao referido 9º Congresso medico. Não nos furtamos ao prazer de admirar a altivez, o desassombro e a sinceridade com que seu illustre director professor Argeymyo Galvão espartanicamente ataca a questão e profliga o pathologico silencio. Repugna-nos classificar o quadro que ora defrontamos; de um lado, o esforço, a dedicação, o febril entusiasmo das reformas para o aperfeiçoamento da mocidade brasileira, quando nas academias. E' o sublime almejar por um futuro promissor pelo saber e pela applicação que nos deverá guindar ao titulo de adeantados. De outro lado, crepita o fogo demolidor, é a criminosa licensiosidade da liberdade profissional manutenida n'uma inqualificável concurrenceia onde os individuos, destituidos do menor valor scientifico e mesmo totalmente analphabetos, procuram sobrepuxar e calcar aos pés a respeitabilidade de cerebros envelhecidos no saber, encanecidos pelas vigilias dos estudos e, acima de tudo, vergados pelo peso das responsabilidades scientifica e social.

Tremenda e inaudita calamidade!

Situação capaz de fazer tremer o mais apathico dos debeis mentais.

Symbolo da cratera voraz onde o prestigio, a honra, a dignidade e o saber são tragados para o doce e tranquillo saborear tão caracteristico na digestão ambiciosa do Moloc do charlatanismo pernicioso.

E agora, o lembrar de que nos paizes tidos como desorganizados o respeito á personalidade scientifica é um facto, faz-nos encher de vergonha.

O desanimo nos invade e precisamente o mesmo sentir do illustre professor Argymiro Galvão nos domina. O nosso amor pela justiça, e acima de tudo, pelas causas da nossa patria escaldou-nos quando os nossos olhos se feriram com as duras verdades emanadas do vibrante artigo do projecto professor. São linhas de fogo que fazem estremecer o mais impassivel dos neuronios. São prudentes e patrióticos avisos que não devem ser escondidos á mocidade brasileira.

Diz, com muito acerto o insigne professor:

— "Passou o momento da indicação, presentemente *nada* adianta. — *Nosce te ipsum* — Não será pessimismo pois, dizer que em face da nossa actual situação, em face do exercicio da nossa profissão *nada* somos."

Nada somos!

Dura e fulminante affirmativa que, ao ser proferida, rivalisa com a gotta caustica e destruidora do acido sulfurico lançada sobre o mais delicado dos protoplasmas.

Nada somos! Sincero conceito que abrange os mais vastos capitulos da desolação aniquiladora dos diplomados cujas confiança e boafé os conduziram a legalizar seus pergaminhos no D. N. S. P., e sempre, sob a convicção de que se acobertariam com as prerrogativas asseguradas pela Constituição. Hoje nada mais representam esses pergaminhos senão material inservível a caminho das usinas onde machinas transformadoras os reduzirão ao papel destinado ás reclames e aos anuncios dos proprios desfructadores da liberdade profissional. (1)

Esse *nada*, não é o simples e vacuoso *nada*, é a exuberancia da completa e inexoravel expressão — *E' tudo*.

S. M.

A liberdade profissional

Um „nada“ que exprime „tudo“

A prova provada

Os caros leitores de „Mundo Medico“ certamente notaram no artigo anterior o signal (1), que no fim da nossa publicação indicava uma nota de rever.

Premente escassez de espaço coagi-nos a transferir para hoje a exhibição de um documento cuja affirmativa ás nossas ultimas considerações é categorica, insophismavel e esmagadora. A reclame que abaixo reproduzimos fala com desenvolta eloquencia apontando nitidamente a calamidade que pesa sobre os nossos compatriotas.

Balanceando-se o valor de cada termo dessa publicação, atrevida e deprimente, e depois confrontando-se-a com o profligante artigo do ilustrado professor Argy-miro Galvão, ver-se-á incontinenti que o „Nada“ do emerito clinico e brilhante jornalista é fraco e insufficiente para exaltar a situação afflita dos que sabem aquilar a responsabilidade profissional e aferil-a perante as leis dos povos que se dizem instruidos e civilizados.

Tenhamos coragem e resignação ao

Dr. Carlos Leite

Prof. da Faculdade de Medicina
Molestias internas, syphilis e pelle

Consultorios: Ph. do Indio, ás 9 horas. Pharmacia Carvalho, ás 15 horas.

Residencia: Voluntarios da Patria, 515. Teleph. 88.

Dr. Diogo Ferrás

Professor da Faculdade de Medicina.
Clinica de olhos, ouvidos, nariz e garganta.

Consultorio: Rua Riachuelo n.º 329 e Brangança n.º 91 (Sobrado), das 10 ás 12 e das 4 ás 6.

Dr. Fábio de Barros

Prof. de clinica neurologica da Faculdade de Medicina, medico alienista do Hospital São Pedro.

Clinica de molestias nervosas e mentaes.

Consultorio: Andrades n.º 551, das 10 ás 11 horas.
Residencia: Marechal Floriano, 95. Teleph. 5085 aut.

Dr. Thomaz Mariante

Clinica Geral

Estomago, coração e rins.

Consultorio: Rua dos Andrades 495, das 16 ás 18 h.

ler esse horripilante annuncio. Procuremos a rigorosa solidão afim de que não seja percebido o rubor da vergonha que nos escalda as faces.

Encubramos sobretudo a nossa fraqueza em consentirmos, sem uma reacção patriotica, que semelhante affronta á nossa dignidade profissional, nos seja atirada para menosprezo do amor que muito voltamos ao nosso infelicitado torrão natal, onde a sciencia é sorvada por uma caterva desenfreada.

Eis-o:

5.º distrito de Taquara em GRAMADO

Joze Francisco Deoliveira Corandeiro Esperitual em Sabado E Domingo as consultas São gratis trataçõe com sistema quinaipe e flora brasileira e Homopathia não ha sepençõe de pescoas E nem serimonia não se repara religião nem cor nem oposição as Visitas são em prescos comodos de acordo com a oposição de quem chama cura pescoas que sofre da mente.

(Archivos R. Grand. de Medic. 1927 N.º 4 pag. 31)

Optica Moderna Foernges Irmãos

Opticos-Especialistas

Andradadas 308-310

Porto Alegre

Oculos, Pincenez Modernos, Binoculos
Thermometros Casella

Grande stock em Olhos artificiales

Especialistas no preparo scientifico
das Lentes receitadas pelos Srs.
Medicos Oculistas

Officina para concertar e ajustar:

**Binoculos,
Theodolitos, Microscopios,
Refractometros,
Cystoscopios etc. etc.**

O mecanismo da accão do hypo-sulfito de sodio nos envenenamentos cyanhydricos

O magnifico resultado clinico obtido, no tratamento contra a intoxicação pelo cyanureto de potassio, pelo doutorando Isnard Peixoto, sob indicações dos illustrados medicos da ASSISTENCIA PUBLICA MUNICIPAL, com administração por via endovenosa do hypo-sulfito de sodio, em solução aquosa a 30%, despertou geral interesse entre os profissionaes das sciencias de Hippocrates e de Galeno.

Dada a falta de explicação do modo de agir do „sal fixador“ sobre o „veneno fulminante“, nos diversos compendios que consultamos, tivemos oportunidade de realizar alguns ensaios de laboratorio, que nos vieram esclarecer a respeito.

Essa falta, na bibliographia medica, foi mesmo accentuada pelo Dr. Antonio Louzada, na excellente communicação lida, na noite de sexta-feira ultima, perante á Sociedade de Medicina, desta capital, onde depois de descrever a hypothese suggerida pelo nosso antigo e illustrado professor, pharmaceutico Dr. Christiano Felippe Fischer, decano da Faculdade de Medicina, affirma „nada ha escrito a este respeito e nada consta ainda nos archivos de pharmacologia ou toxicologia que possa esclarecer tão escabroso problema“.

Levado pelo desejo de contribuir para o esclarecimento da accão chimica do hypo-sulfito de sodio sobre o cyanureto de potassio, realizamos no laboratorio de chimica do Collegio Militar de Porto Alegre, ora a nosso cargo, como preparador de sciências physicas e naturaes, uma serie de ensaios, que nos permittiram chegar as conclusões constantes desse relatorio.

As Experiencias

Os nossos ensaios foram realizados com cyanureto de potassio puro, para uso de laboratorios de chimica e com o hydro-lato de louro-cereja, medicamento que normalmente contem acido cyanhydrico.

Com o cyanureto de potassio preparamos uma solução, com dez centigrammas por cento (0,10%) em agua distillada recentemente fervida.

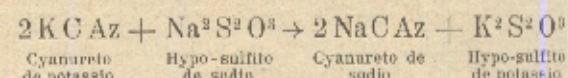
Tambem, preparamos uma solução de hypo-sulfito de sodio, dissolvendo tres

grammas (3,0%) em cem centimetros cubicos de agua distillada recentemente fervida.

Passamos a descrever os ensaios, por nós realizados: 1.º ENSAIO: — Tomamos, em um tubo de ensaio, 5 cc. da solução de cyanureto de potassio, addiccionamos 5 cc. da solução de hypo-sulfito de sodio.

Observando-se a mistura dos dous liquidos, nada se nota de interessante.

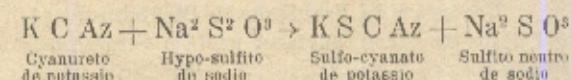
Collocando-se em equação chimica os corpos em reacção poderíamos, a primeira vista, suppôr que sómente se desse uma reacção por dupla troca, cuja igualdade chimica explicativa seria:



Essa reacção, porém, não se produz. E' que, sendo o hyposulfito de sodio um corpo dotado de propriedade reductora, achando-se em presença do cyanureto de potassio, sómente, lhe poderá fornecer enxofre ou sodio.

Como, o elemento de mais facil desaggregação, na molecula do hypo-sulfito de sodio, é o enxofre, segue-se que a molecula de cyanureto fixará o enxofre, transformando-se em sulfo-cyanato, que não é toxico.

A verdadeira igualdade chimica que explicará a formação do sulfo-cyanato, quando fazemos reagir o hypo-sulfito de sodio sobre o cyanureto de potassio será:



Depois de cinco segundos, de ter misturado as duas soluções, pesquisamos a presença do sulfo-cyanato.

Para isso usamos de uma solução de per-chloreto de ferro, obtendo uma coloração avermelhada, devida a formação do sulfo-cyanato ferrico.

2.º ENSAIO: — Tomamos, em tubo de ensaio, 5 cc. de hydro-lato de louro-cereja e addiccionamos 5 cc. da solução de hypo-sulfito de sodio.

No fim de tres segundos pesquisamos a presença do radical sulfo-cyanico, addiccionando 2 gottas da solução de per-chlo-

VISITEM a

Companhia Geral de Accessorios Ltda.

a maior casa de accessorios para automoveis do Est. do Rio Grande do Sul

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Rua 7 de Setembro ns. 772/780

(Casa da ex-Agencia Ford, Fleck & Cia.)

TELEPHONE 4984



Actualmente, devido ao extraelastico material cord „SUPERTWIST“, os pneumaticos GOODYEAR BALÃO são, sem a menor duvida, os melhores que ---: se pode adquirir :---

GOOD^YEAR

ACIDOL-PEPSINA

Preparado excellente, activo e estavel de
pepsina e acido chlorhydrico
para o tratamento de
estados dyspepticos e achylicos

Dose I — fortemente acida

Dose II — fracamente acida

Tubos com 10 compr. a 0,5



Perolas de VALYL

Diethylamida do acido valerianico

Sedativo e Nervino

Efeito typico e reforçado da valeriana.

Para os incomodos da menstruação,
estados de excitação etc.

Amostras e litteratura na

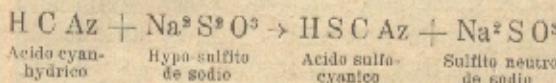
A Chimica Industrial **Bayer Meister Lucius**, Porto Alegre

Rua Dr. Flores 208 — Caixa postal 75 — Telephone 5223



reto de ferro, obtendo uma cõr avermelhada. A reacção foi positiva.

A igualdade chimica, que explica a reacção, é pois:



Esses dous ensaios, nos demonstram que a acção directa do hypo-sulfito de sodio sobre o cyanureto de potassio ou sobre o acido cyanhydrico, produzirá sempre o sulfo-cyanato ou o acido sulfo-cyanico.

Repetimos algumas vezes os ensaios n.º 1 e 2, verificando que demorando-se na addicção do per-chloreto de ferro, para cada espaço de tempo maior, por exemplo, de tres em tres segundos, correspondia a produção de uma cõr avermelhada mais intensa.

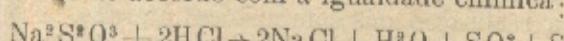
E' que a decomposição da molecula de hypo-sulfito de sodio, para libertar o enxofre, se faz nesses casos muito lentamente.

Assim, raciocinando, passamos a fazer ensaios nos quaes o enxofre da molecula de hypo-sulfito de sodio, fôsse rapidamente libertado, indo no estado nascente fixar-se sobre o cyanureto, produzindo instantaneamente o sulfo-cyanato.

Com esse objectivo realizamos os ensaios seguintes: III.^o ENSAIO: — Tomamos, em tubo de ensaio, 5 cc. da solução de cyanureto de potassio, addiccionamos 5 cc. da solução de hypo-sulfito de sodio e 2 gottas de acido chlorhydrico diluido e 3 gotas da solução de per-chloreto de ferro.

Obtivemos uma coloração fortemente avermelhada.

Nesse ensaio, tivemos em vista determinar a decomposição energica e imediata do hypo-sulfito, pela addicção do acido chlorhydrico, passando-se o pheno-meno de accordo com a igualdade chimica.



Esse enxofre, no estado nascente, facilitou a produção immediata do sulfo-cyanato.

IV.^o ENSAIO: — Tomamos, em um tubo de ensaio, 5 cc. do hydrolato de louro-cereja, addiccionando 5 cc. da solução de hypo-sulfito, 2 gottas de acido chlorhydrico diluido e 3 gotas da solução de per-chloreto de ferro.

Devido a produção rapida do acido sulfo-cyanico, obtivemos uma cõr fortemente avermelhada.

V.^o ENSAIO: — Em um tubo de ensaio, tomamos 5 cc. da solução de cyanureto de potassio, addiccionamos 5 cc. da solução de hypo-sulfito de sodio, fazendo em seguida passar uma corrente de anhydrido carbonico, por insuflação do ar expirado no acto respiratorio.

Depois, de insuflar „ar expirado“ durante dous segundos, addiccionamos 3 gotas da solução de per-chloreto de ferro.

Oblivemos uma reacção fortemente colorida em vermelho, que demonstrou a presença de grande quantidade de iontes sulfo-cyanicos.

Esse ensaio foi o que deu a cõr vermelha mais intensa, convencendo-nos da parte que cabe ao anhydrido carbonico, (acido carbonico theorico), resultante das trocas organicas, pela sua acção sobre o hypo-sulfito de sodio, na rapida e imediata transformação da molecula cyanhydrica.

VI.^o ENSAIO: — Em tubo de ensaio, tomamos 5 cc. de agua distillada de louro-cereja, addiccionamos 5 cc. da solução de hypo-sulfito de sodio.

Insuflamos „ar expirado pelo apparelho pulmonar“ durante tres ou quatro segundos, obtendo pela addicção de 3 gotas da solução de per-chloreto de ferro forte cõr vermelha, devida a presença dos iontes sulfo-cyanicos.

Esse ultimo ensaio confirmou „in-totum“ os anteriores e mais particularmente o quinto ensaio.

Estava, assim, realizada a serie de experiencias, que iniciamos na tarde de sexta-feira, dia 12 do corrente mês, e dando-a como concluida na tarde de sábado, levamos logo, os resultados obtidos ao conhecimento do presado amigo e antigo professor Tenente-coronel Dr. Diogo Martins Ferraz, lente de chimica do Colégio Militar e provento professor da Faculdade de Medicina. Outro sim, procedemos de igual modo, em relação ao presado professor Dr. Christiano Felippe Fischer, de quem fômos auxiliar de ensino.

A acção chimica e anti-toxica do hypo-sulfito

Como, nos nossos ensaios ha algo de interessante, para o esclarecimento do mecanismo da acção do hypo-sulfito na

intoxicação cyanhydrica, resolvemos descrevelos nesse relatorio, afim de chegarmos a determinadas conclusões.

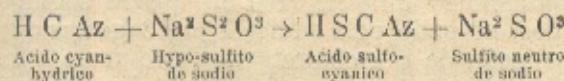
Ensina o professor Rabuteau que o acido cyanhydrico é classificado entre os toxicos hematicos.

O exame do sangue, no qual se fez passar vapores de acido cyanhydrico, mostra que esse toxico age sobre os globulos vermelhos, pois o seu *espectro* é diferente do dado pela oxyhemoglobina; as faxas de absorção são deslocadas para o violeta, são menos nitidas e mais largas.

Nos envenenamentos produzidos quer pelo cyanureto de potassio, quer pelas amendãas amargas, quer pelo hydrolato de louro-cereja, todos os auctores concordam em que o producto que passa para a sanguem é o *acido cyanhydrico*.

Será pois, sobre este acido cyanhydrico, absorvido atravez das paredes do tubo digestivo, principalmente do estomago, que devemos explicar o mecanismo da accão chimica e anti-toxica do hypo-sulfito de sodio.

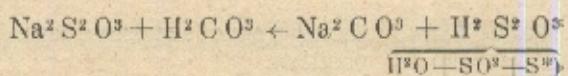
Os ensaios 2.^o, 4.^o e 6.^o demonstram perfeitamente essa accão, que sem duvida se produzirá de accordo com a seguinte igualdade chimica:



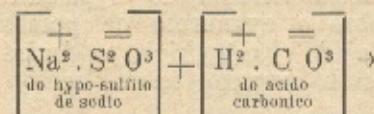
Tendo observado, que a reacção expressa pela igualdade ácima, não se produz muito rapidamente, fomos levado a admitir que a transformação da molecula de acido cyanhydrico é activada pelo enxofre nascente, resultante da decomposição do acido hypo-sulfuroso, produzido pela accão do anhydrido carbonico, resultante das trocas organicas e dissolvido no plasma sanguineo (sob forma de acido carbonico theorico $\text{H}^2\text{C O}^3$) sobre o excesso de hypo-sulfito, administrado por via endovenosa.

Sem duvida o acido hypo-sulfuroso, formado nas condições explicadas, tendo instabilidade molecular a par de energica propriedade reductora, forneceria instantaneamente o enxofre nascente, necessário a a produção do acido sulfo-cyanico, que não é toxico, para a maioria dos auctores.

A igualdade chimica explicativa dessa phase, de formação intermediaria do acido hypo-sulfuroso é, a seguinte:

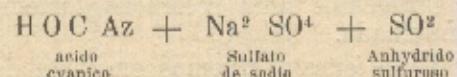
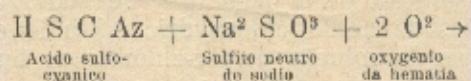


Analogo resultado obteriamos, admitindo-se que a reacção fosse explicada, pela teoria dos iontes. A igualdade demonstrativa da reacção entre os iontes, que devem estar nesse caso, em dissociacão no plasma sanguineo, é a seguinte:



A favor dessa maneira de interpretar o mecanismo da formação do ionte sulfo-cyanico, temos os ensaios III.^o, IV.^o, V.^o e VI.^o. E, mais particularmente o quinto e o sexto ensaios.

Uma vez que reconhecemos a transformação do „veneno epileptifaciens“, num composto, que não é no rigor das expreßões technicas da chimica um verdadeiro acido, mas a sulfo-carbamida do acido carbonico, teremos que o seu ulterior desdobramento será produzido por accções physiologicas, passando-se os phenomenos na economia animal provavelmente de accordo com as seguintes igualdades chimicas que formulamos:



Nessa segunda phase admittimos que a accão oxydante, corre por conta do oxigenio que a hematia pode fornecer, para a realisaçao das combustões internas. Ao oxigenio fornecido pela hematia devemos, sem duvida, a transformação do acido sulfo-cyanico em acido cyanico.

O enxofre seria queimado, sendo eliminado provavelmente, sob forma de sulfato alcalino, pela complicação molecular de SO^2 , em um meio aquoso e alcalino, como é o sangue.

^{*)} O signo $\overline{\text{H}^2\text{O} + \text{SO}^3 + \text{S}^3}$, indica o desdobramento ulterior do acido hypo-sulfuroso.

A. BROCKMANN & CIA.

Porto Alegre

Rua dos Andradas n. 225 — Edificio La Porta
Caixa Postal 153 - Teleph. autom. 4725 - Ender. teleg.: ABROCO

Depósito permanente e variado de Instrumentos e Apparelhos para
Cirurgia Medica

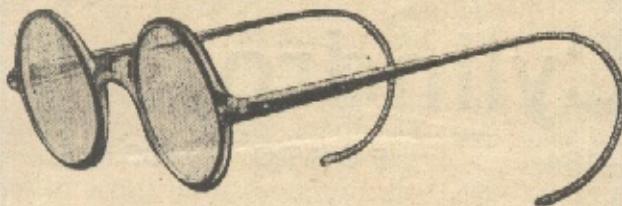
Moveis asepticos para salas de operações e consultorios
Sortimento completo de Seringas hypodermicas, núsas e completas.
Agulhas de aço, nickel e platina em todos os comprimentos e diametros

Films para Raio X

Sortimento completo e variado em ARTIGOS para

Photographia e Odontologia

Cintos abdominaes, Meias elasticas, Esponjas, Filtros, Apparelhos
e laminas Gillete, Pastas, Pós, Liquidos e
Escovas para dentes



OCULOS PINCE-NEZ E LUNETAS

AVIAM-SE COM PRESTEZA, ECONOMIA E EXACTIDÃO,
QUAESQUER RECEITAS DOS S.RS MEDICOS OCULISTAS.

*
ESPECIALIDADES EM VIDROS BI-FOCAES (PARA PERTO E PARA LONGE), POSSUINDO OFFICINAS PROPRIAS PARA FABRICAÇÃO E LAPIDAÇÃO DE CRYSTAES.

*
O MAIOR SORTIMENTO DE ARTIGOS OPTICOS: BINOCULOS, LENTES, LUNETAS, OCULOS, MONOCULOS, etc.



OPTICA IDEAL DA CASA MASSON

Rua Marechal Floriano 33, (andar terreo) / Telephone automatico: 4255

Pasta Dentifricia CIRNE LIMA

O dentifício, para ser considerado **realmente bom**, deve corresponder ás seguintes indicações:

- a) promover efficientemente a limpeza mechanica dos dentes;
- b) conter apenas o „quantum satis“ de sabão, para dissolver as substancias gordurosas que se accumulam nos dentes, sem se tornar nocivo á mucosa da boca;
- c) não deve ser caustico, nem ter, sobre os dentes, accção descalcificante (mechanica ou chimica);
- d) não deve conter substancias a que se possa attribuir o mais leve effeito toxicó;
- e) não deve perturbar o trabalho funcional das glandulas salivares;
- f) não deve alterar a reacção da saliva nem destrui-lhe os fermentos digestivos;
- g) deve ter propriedades aromatizantes e ser agradavel ao paladar.

A formula da Pasta Dentifricia do Professor **Cirne Lima** foi cal-cada, rigorosamente, nesses principios fundamentaes.

Por isso

é sempre benefica — nunca em hypothese alguma prejudicial.

Encontra-se em todas as drogarias, pharmacias e casas de perfumaria.

Único Agente:

FAUSTO SANT'ANNA - Rua 15 de Novembro N.º 27 - Porto Alegre

Ao Cylindro

Rua dos Andradas 182—184

PORTO ALEGRE

Casa Importadora de Apparelos Raios X,

Diathermia, Alta Frequencia, Sol Artificial Orig. Ilanau, Massagem

Instrumentos Chirurgicos em geral:

Apparelos sanitarios, Esterilisadores, Autoclaves.

Todos artigos para laboratorios chimicos:

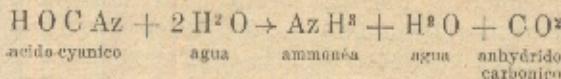
Tintas e preparados chimicos para os laboratorios de pesquisas clinicas para Microscopia, Bacteriologia, Photographia e Microphotographia

Projectos, Installações e materiaes

para Hospitaes, Casas de Saude, Consultorios e Laboratorios

P e ç a m c a t a l o g o s

Na terceira phase o acido cyanico soffrendo uma reacção de hydratação, sob influencia do phenomeno vital, daria ammonea, agua e anhydrido carbonico, provavelmente de accordo com a igualdade chimica que formulamos:



Finalmente, devemos dizer, que no caso do hypo-sulfito de sodio ser administrado por via digestiva, o suco gastrico, pelos acidos chlorhydrico e lactic, que normalmente contem, facilitaria a producção do enxofre nascente, que se fixaria sobre o ionte cyanhydrico transformando-o em ionte sulfo-cyanico.

Interpretação dos ensaios

Os resultados obtidos nos ensaios, por nós realizados, permitem a interpretação do mecanismo da accão anti-toxica do hypo-sulfito de sodio, pela theoria de Arrhenius, que synthetisa a moderna concepção do „estado de solução“.

O chimico sueco Arrhenius, admite em sua theoria de ionisação, e com elle todos os chimicos modernos, que quando um composto electrolytico está dissolvido n'agua, elle se DISSÓCIA EM DUAS OU MAIS PARTES, que tomarão cargas eletricas iguaes e de signaes contrarios.

Appliquemos essa theoria a explicação do mecanismo da accão do hypo-sulfito de sodio sobre o acido cyanhydrico.

As soluções de hypo-sulfito de sodio devem conter — em dissociação ionica — o anionte S^{2-}O^3 e o cathionte Na^+ .

As soluções de acido cyanhydrico o anionte C Az^- e o cathionte H^+ .

Misturadas as duas soluções, teremos n'um mesmo meio aquoso, os iones S^{2-}O^3 , Na^+ , C Az^- , H^+ .

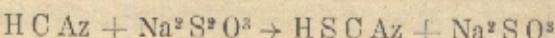
Como o anionte S^{2-}O^3 é instavel, fragmentando-se nos aniontes S O^2 (sulfuroso) e S (sulphydrico), segue que este ultimo anionte S se fixará sobre o cathionte H^+ , dando pela neutralisação das cargas ele-

tricas, em presença de C Az^- , o acido sulfo-cyanico — HSC Az^{\pm} .

A presença do anionte S , pela fragmentação do anionte hypo-sulfuroso ($\text{S}^{2-}\text{O}^3 \rightarrow \text{S O}^2 + \text{S}$), nas soluções de hypo-sulfito de sodio, facilitada pelo cathionte H^+ do acido carbonico (H^+CO^3) das trocas organicas e do acido chlorhydrico (H^+Cl^-) do suco gastrico, devemos attribuir a accão anti-toxica sobre os compostos cyanhydricos, quer pela formação do anionte sulfo-cyanico, quer por impedir a diffusão do anionte toxico (C Az^-), atravez das membranas das cellulas dos tecidos organicos.

CONCLUSÕES

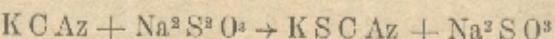
1. O hypo-sulfito de sodio reage sobre o acido cyanhydrico, transformando-o em acido sulfo-cyanico.



2. O hypo-sulfito de sodio reage fornecendo o enxofre nascente, necessário á formação do acido sulfo-cyanico.

3. Na economia animal a reacção é activada pela presença do gaz carbonico, resultante das combustões internas (acido carbonico theorico, H^+CO^3), que facilitando a libertação do enxofre da molecule de hypo-sulfito, concorre para immediata producção do acido sulfo-cyanico. (Ensaios V.^o e VI.^o)

4. O hypo-sulfito de sodio reage sobre o cyanureto de potassio, transformando-o em sulfo-cyanato de potassio.



5. No estomago, os acidos do succo gastrico (chlorhydrico e lactic) facilitam a reacção. (Ensaio III.^o e IV.^o)

⁹ Em outros termos: no momento da neutralisação das cargas electricas o anionte S fixa o cathionte 2H^+ , formando H_2S , onde um H^+ é substituido por C Az^- , formando o acido sulfo-cyanico, HSC Az^{\pm} .

6. O acido sulfo-cyanico e os sulfo-cyanatos alcalinos não são toxicos, pois assim os consideram os autores.

7. O desdobramento do acido sulfo-cyanico e dos sulfo-cyanatos dar-se-á, provavelmente, por accões physiologicas.

8. O anionte sulfo-cyanico dá com o cathionte ferrico, do per-chloreto de ferro, uma reacção de cor vermelha, devida a formação do sulfo-cyanato ferrico. (Rhodanato de ferro).

9. A reacção do hypo-sulfito de sodio sobre os compostos cyanhydricos foi observada pela primeira vez pôr Jacquemin, segundo diz Andouard, na sua „Pharmacie“.

Ao concluirmos a nossa modesta contribuição ao estudo do mecanismo da accão chimica do „sal fixador“ nas intoxicações cyanhydricas, devemos declarar que, elles têm mais em vista demonstrar, que os ensinamentos dos presados mestres, doutores Fischer e Ferraz, foram cultivados com carinho, de modo a não poder o antigo discípulo, desmerecer da confiança em que por elles foi sempre tido.

Gabinete de Sciencias physica e naturaes do Collegio Militar de Porto Alegre,
17 de Agosto de 1927.

Jaci Antonio L. Tupi Caldas
Pharmaceutico-chimico

Quadro demonstrativo da relação existente entre os acidos carbonico, cyanico, sulfo-cyanico e cyanhydrico

NOMES	FÓRMULAS DE ESTRUCTURA
Acido carbonico	$\text{H} \text{O} \diagup \text{C} = \text{O}$
Acido cyanico	$\text{H} \text{O} - \text{C} \equiv \text{Az}$
Acido sulfo-cyanico	$\text{H} \text{S} - \text{C} \equiv \text{Az}$
Acido cyanhydrico	$\text{H} - \text{C} \equiv \text{Az}$

CHEMISCH - PHARMAZEUTISCHE A. - G.
BAD HOMBURG ALLEMANHA



Para o tratamento das doenças inflammatorias dos pulmões e dos bronchios, especialmente em casos de **BRONCHITE CHRONICA** e **BRONCHO - PNEUMONIA**, e

TRANSPULMIN

tem dado resultados surprehendentes em todos os hospitaes onde tem sido applicado. É uma nova solução esterilizada de quinina basica e de alcanfor em oleos ethereos, de effeito extraordinario em todas as doenças das vias respiratorias. É indicado nos casos de bronchite aguda e chronica, bronchite fetida, bronchorrhéa, broncho-pneumonia, pneumonia postoperativa, estase dos bronchios, abcesso pulmonar, gangrena do pulmão, etc. Encontra-se no commercio em caixas de 6 e 12 ampollas a 1, 2 cc. para injecções intramusculares, absolutamente indolores.

Agente: ROBERTO BOVET, Rua Genral Camara 91, sob. RIO

Agente em Porto Alegre: H. EGGRERS, Rua Dr. Flores 179

„Desinfecta o pulmão

e secca o catarrho“

Eis o que disse o illustre clínico Rio-Grandense Dr. FERNANDO ABBOTT.

Snr. Pharm. Renato Guimarães.

Acceleite os meus parabens pelo seu preparado.

Solução Saphrol

Ella me tem prestado reaes serviços na clinica, todas as vezes que a ella recorro nas affecções broncho-pulmonares.

É um tonico geral do organismo, desinfecta o pulmão e secca o catarrho. É um bom medicamento.

Seu patrício e admirador

Dr. Fernando Abbott

(Firma reconhecida)

MINORATIVAS PASTILHAS

SANTO REMÉDIO PARA AS DOENÇAS
DO FIGADO E PRISÃO DE VENTRE

Opiniões de dois Medicos eminentes:

„Receito todos os dias, como regulador do ventre, nos casos de constipação habitual e rebelde, as pastilhas intituladas „Minorativas“, que, como indica o seu nome, produzem um leve effeito, sem colicas e ordinariamente unico.“

MIGUEL COUTO.

„Atesto que tenho empregado na clinica as pastilhas „Minorativas“, colhendo os mais proveitosos resultados no tratamento da prisão de ventre.“

Dr. MARIO TOTTA.

Representante n'esta cidade: **Fausto Sant'anna** — Rua 15 de Novembro, 27

Laboratorio Medico do Dr. Pereira Filho

Seção de Chimica Biologica e Microscopia Clinica — Exames de sangue, liquido cefalo-rachidiano, succo gastrico, leite, urina, materias feaces, derrames pathologicos das serosas, liquidos kysticos, pus, etc.

Seção de Parasitologia e Histologia Pathologica — Reconhecimento dos parasitos vegetaes. Identificação dos parasitos animaes. Diagnóstico histológico dos tumores.

Seção de Microbiologia — Diagnósticos bacterioscopicos e bacteriologicos — Vacinas autogenas — Vacina anti-gonococcica polyvalente — Vacina anti-estaphylococcica — Vacina anti-estreptococcica — Vacina anti-coli bacilar — Vacina anti-typhica.

Seção de Sorologia — Sôro-agglutinações — Sôro-precipitações.

Reação de Wassermann (methodo classico).

Reação de Weinberg-Parvu — (diagnóstico do kysto hydatico).

Reação de Abderhalden.

TELEPHONE N.º 813

Rua Pinto Bandeira N. 3, Porto Alegre

Hospital Allemão de Porto Alegre

Accedendo a honroso convite, assistimos a 2 de Outubro à inauguração festiva do Hospital Allemão, cuja construção fôra sobremodo retardada pela superventencia da grande guerra mundial.

A imprensa diária já se desempenhou cabalmente da tarefa de descrever minuciosamente, tanto a solemnidade, como as installações do novo hospital, de modo que nos dispensamos de repetir aqui quanto se tem dito a respeito.

Escrevendo para medicos, os Archivos julgam prestar um serviço a muitos collegas, sobretudo de fora, dizendo, em poucas palavras, o que é esse estabelecimento modelar. Ao mesmo tempo desejam chamar sua attenção para as muitas innovações, pelo menos para o nosso meio, que ali foram introduzidas e que, pelo seu valor pratico, merecem ser aproveitadas em construções hospitalares futuras.

Situado no bairro dos Moinhos de Vento, em posição elevada, donde se desfruta lindissimo panorama formado pelo Guahyba e em grande parte pelas montanhas da região colonial, panorama que nunca poderá ser interceptado, o hospital acha-se ao abrigo da quasi proverbial poeira de nossa capital, dentro de um bello parque, disposto em terracos e fora dos ruidos que torturam a nossa cidade.

O edificio apresenta quatro andares. Na parte terrea, logo na entrada, acha-se a portaria, onde encontramos o grande quadro da distribuição de luz e o serviço telephonico, para o qual existem, dispersos em todo o estabelecimento, nada menos de 10 apparelos.

Logo além, apresenta-se a cozinha, com seu grande fogão para 200 pessoas, doação da conhecida fabrica Wallig. Em suas immediações estão localizados a dispensa, depositos de certos materiais e o refectório das irmãs, com uma sala de visitas contigua.

Na ala esquerda achtam-se duas salas para exame de doentes, um banheiro e uma sala para as sessões do conselho administrativo. Tambem nessa parte estão installedos os apparelos de raios x (ultimo modelo), de alta frequencia, de raios ultra-violetas e de diathermia.

Os primeiros dois andares comprehendem os quartos para doentes, havendo quartos especiaes, com banheiros contiguos. As diarias variam de acordo com o numero de leitos existentes nos quartos, havendo-os de um a cinco, além de duas enfermarias de 17 leitos.

O primeiro andar dispõe de vasto terraço (solario) dirigido para o norte e dois menores lateraes, ao passo que o segundo apresenta dois, em direcção a leste e oeste respectivamente.

Uma ala do 3.^o andar é ocupada pelas irmãs, enquanto a lotação do hospital não exigir a sua mudança para edificio proprio que, em tempo opportuno, será construido no mesmo terreno.

A outra ala comprehende duas salas de operações e uma de curativos, quarto para a esterilização do material, sala de banheiro para os medicos, deposito de medicamentos e de peças de curativos e uma vasta sala de preleções (cursos de parturias e de enfermeiras).

Tambem o sotão não deixou de ser habilmente aproveitado para moradia dos empregados, deposito de material, installação do filtro e dos motores para o elevador.

Para obviar a falta de agua, existe um grande deposito sub-terraneo alimentado por encanamento directo da Hydraulica Municipal.

Por meio de uma bomba a agua é elevada a um outro deposito situado por baixo do telhado, passando então a um enorme filtro provido de 34 velas Berkefeld. Este filtro, com suas peças sobre-salentes e tanque especial para a necessaria limpeza das velas, occupa todo um compartimento.

A lotação do hospital, por enquanto, é de 90 leitos. As camas de ferro, pintadas de branco, constituem dadiva da reputada fabrica Berta, de propriedade do Major Alberto Bins. Recommendam-se elles por sua altura mais pronunciada, o que facilita sobremodo a lida com os doentes. Além da cama, os quartos dispõem de mesa, cadeiras, armario, pia com agua corrente, fria e quente, saboneteira móvel para sabão liquido e de campainha electrica. O fio desta é fixado por meio de uma joanninha sobre a colcha da cama, de modo que o paciente se possa utiizar della com toda a comodidade.

O caixão do elevador é de taes dimensões que pôde acolher uma cama ou maca, cabendo ainda algumas pessoas de acompanhamento, de modo que não haverá o transporte incommodo dos pacientes pela escadaria. Ha dias a utilidade dessa installação foi plenamente demonstrada. Tratava-se de uma senhora excessivamente nervosa que nem por nada queria vér a sala de operações. Pois bem, foi chloroformizada em seu quarto, sobre uma mesa portatil, de roldanas, a qual em seguida foi embarcada no elevador, em companhia do medico anesthesista e de duas irmãs, e levada á sala de operações, no 3.^o andar, sem o menor impecilho.

Existem tambem elevadores automaticos para o transporte dos alimentos a todos os andares.

Todas as paredes dos corredores e da escadaria são revestidas de tijoleiras, até regular altura, dando a mais agradavel impressão á vista. O revestimento nas salas de operações naturalmente é completo.

Muito nos chamaram a attenção os assoalhos que, para Porto Alegre, constituem uma novidade, mas agora já são encontrados no novo edificio do Banco Inglez e estão sendo aproveitados na reconstrução do Hospital São Pedro. O revestimento consiste numa mistura de diversos ingredientes, em cuja composição entra, p. ex., a magnesia e boa quantidade de serragem de madeira. Esta massa pôde ser applicada sobre cimento armado, tijolos ou pedras, tam a resistencia do cimento, mas não é fria, tendo ainda a propriedade de abafar os ruidos. Quando bem conservada, apresenta-se de superficie lustrosa e é de facil limpeza. Os roda-pés são da mesma massa.

As portas e as respectivas bandeiras permanecem na posição que o paciente lhes quizer dar (fechadas, semi-abertas, abertas), o que se consegue por intermedio de um pequeno mecanismo, o mesmo se observando no tocante ás janellas e ás clara-boias.

Grande é o numero de banheiras, duchas, latrinas e mictórios. E, para que não dizel-o? Para a lavagem dos urinários existe um apparelo especial de grande efficacia.

O aquecimento dos apparelhos de esterilização é electrico. As salas de operações são iluminadas por lampadas Zeiss. Existe mais um projector, cuja luz pode ser concentrada sobre o campo operatorio.

Cuidado especial merece a roupa servida que se destina á lavandaria. Para este fim o edificio é atravessado, de alto a baixo, por dois tuneis (especial de chaminés de regular largura), munidos de portas em todos os andares. É por essas portas que a roupa suja é introduzida no tunel, cahindo então num pequeno quarto da parte terrea, o qual não tem communication com o hospital. Para retirar as peças, penetra-se por uma unica porta que communica com o exterior. Deste modo, evita-se a passagem da roupa pelo hospital.

Quanto a molestias infeciosas, não se aceitam tuberculosos, enquanto não se construir um pavilhão de isolamento. Os doentes de febre typhoide ocupam sessão especial no proprio estabelecimento, sem contacto com outros doentes. Sua roupa não transita pelos tuneis. Em quarto especial é submettida a um banho antiseptico de algumas horas, antes de passar para a lavandaria.

A uma distancia de 60 metros do edificio principal foi construida a casa das machinas, com estufa de desinfecção e lavandaria. A caldeira é aproveitada para accionar as diversas bombas, fornece agua quente e vapor para o aquecimento de todos os compartimentos, no inverno. Ao lado da casa das machinas funciona a padaria do hospital.

A esta hora todos os collegas da capital já devem ter recebido o regulamento interno do novo estabelecimento. Conforme declaração do conselho administrativo, as disposições são provisórias, até que a pratica demonstre a necessidade de sua reforma. Uma delles tem provocado comentários. É a que veda aos doentes fazerem-se acompanhar de pessoas de sua familia, salvo em caso de molestia grave.

Ora a nosso vêr, não ha motivo para alarme. De a muito, o sistema acha-se adoptado em hospitales europeos e mesmo nos de Blumenau e de Joinville, dirigidos pelas mesmas irmãs.

E' preciso reflectir que é no proprio interesse do doente que, num estabelecimento dessa ordem, haja a maior tranquillidade possível, o que não se daria, si cada doente pudesse levar consigo o numero de pessoas que quizesse. No Estado vizinho, a principio tambem houve relutancia por parte dos pacientes, mas bem cedo reconheceram os effeitos salutares de tal medida.

As pessoas de acompanhamento, apesar de toda boa vontade, raramente prestam serviços ao doente; concorrendo, pelo contrario muitas vezes para que elle se considere em estado grave, outras vezes perturbando a acção das irmãs.

Para socego das familias, foi posta em prática uma medida de valor. Todas as manhãs a irmã da porta recebe a lista de todos os doentes, com precisas informações sobre o seu estado. Bem cedo começa o telephone a tinir e é um prazer testemunhar a presieza com que taes informações são transmittidas aos respectivos parentes: "o seu doente passou bem a noite, está sem dores está bem disposto, vomitou um pouco, teve dores" etc.

Sí, porém, o doente não estiver passando bem, é o proprio hospital que se encarrega do aviso à familia, permitindo a visita fora do horario e mesmo a permanencia junto ao seu doente.

Nestas condições, é de esperar que em breve a nossa população se deixe de vãos recebos, na convicção de que aos seus doentes não faltará o imprescindivel conforto, mesmo na ausencia de outros membros da familia.

Outra disposição que, a principio, parecia dar lugar a queixas, está sendo executada com a maior regularidade e a contento de todos. É a que se refere ás horas de visitas (das 10 ás 11 e das 15 ás 17).

Terminando, os Archivos Riograndenses de Medicina aproveitam a oportunidade para felicitar a laboriosa colonia alema, pelo exito alcançado, fazendo votos para que o novo estabelecimento possa cumprir a sua nobre missão em proveito da humanidade soffredora.

Dans le dernier numéro de cette publication, nous avons appellé l'attention de nos lecteurs sur la réclame relative à la préparation — ANTIPHLOGISTINE — au sujet de laquelle nous faisons un appel tout particulier aux docteur de la FRANCE.

Nous nous permettons de revenir sur cette question et d'insister auprès des docteurs et lecteurs de ce journal sur l'avantage qu'il y a pour eux de se mettre au courant des propriétés osmotiques et hydroscopiques de ce médicament, qui est

prescrit et préconisé par tous les médecins qui l'ont expérimenté.

Toute demande d'échantillons, ainsi que brochures illustrées, seront expédiés à titre gracieux aux personnes qui en feront la demande, soit à la DENVER CHEMICAL MFG. CO., New York, Etats-Unis d'Amérique, soit à son représentant

Messrs. Schilling, Hillier & Cia.,
Rua 1 de Março N.º 4,
RIO DE JANEIRO.

Hemopatol

GOTTAS BI-IODADAS ARSENIADAS

TRATAMENTO ESPECIFICO DA SYPHILIS INFANTIL

AGRADAVEL AO OLFACTO E PALADAR DAS CRIANÇAS.

Desagens — Crianças:	de 1 a 2 annos, 2 gotas por dia
"	de 2 a 5 annos, 8 "
"	de 5 a 8 annos, 14 "
"	de 7 a 9 annos, 16 "
"	de 9 a 10 annos, 20 "

Crianças: de mais de 10 annos 2 gotas por dia e por anno de idade.

Adultos: 40 gotas por dia.

Esse numero de gotas é tomado por dia, metade pela manhã e metade à tarde, de preferencia com as refeições.

As gotas devem ser dissolvidas em um pouco d'água.

Este preparado mereceu a honra de ser incluído no recertificado do Exmº Sr. Dr. FERNANDES FIGUEIRA, é eminentissimo pediatra brasileiro que actualmente exerce o cargo de Inspector de Higiene Infantil no Departamento Nacional de Saúde Pública.

Representante n'esta cidade: Fausto Sant'anna — Rua 15 de Novembro, 27

Attestado de um illustre
Medico Rio Grandense:

Attesto que tenho
empregado, com succes-
so, tanto em minha clí-
nica civil como hospitalar,
o „Hemopatol“ pre-
parado este que conside-
ro o mais completo no
combate á Syphilis e
suas manifestações.“

Dr. Antonio da Silva Fróes,
Capitão Medico da Brigada
Militar do Estado do Rio
Grande do Sul.



Laboratorio Bacteriologico - Serologico e Chimico

da
Pharmacia Sanitas
Porto Alegre, Rua Vig. José Ignacio 82

— Exames de URINA: —

Analyse quantitativa de azoto total, urea, acido urico, purinas, chloruretos, phosphatos, glycose, etc. etc.

— Exames de SANGUE: —

Analyse quantitativa de urea, acido urico, glycose, chloruretos, phosphatos, cholesterina seg. os methodos minimetricos de Ivar Bang e L. Pincussen.

Contagem de globulos vermelhos e brancos.

Formula leucocytaria seg. V. Schilling.
Reacção classica de Wassermann, Sachs-
Georgi, Meinicke (M. T. R.) Dold.

Exames de escarro, fezes, Exsudatos e
Transudatos, Pus, Succo gastrico, leite, etc. etc.

Exames bacteriologicos de todas as moles-
tias infeciosas do homem e dos animaes.

Director technico: Dr. G. Gustine,
Ex-assistente do Geheimrat Prof. Dr. Franck - Berlin.

Os Srs. Medicos, não devem confundir o acreditado producto

GONOTROPINA

Vaccine
Opsonizante,
antigonococcica,
polyvalente
e atoxica,

LABORDA

com outros preparados de nomes similares, pois, o seu uso ha varios annos nas duas Americas, tem demonstrado sua efficacia no tratamento das

GONORRÉAS

e suas complicações
no homem e na mulher.

Depositario Geral para o Brasil:

Jorge Blanco - Rua Libero Badaró, 142 - 1º. andar, sala 1

S. PAULO